

**GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD  
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,  
HCOB DE 14 DE JUNHO DE 1970**

***C/S Série 4***

**O PROGRAMA DE RETORNO**

Quando um caso acabou de ser reparado, há sempre um Programa de Retorno elaborado pelo C/S.

É escrito à mão numa folha de papel azul a qual é facilmente localizada no folder.

Quando o Pgm de Reparação foi concluído, o caso é considerado “pronto” para o Pgm de Retorno.

O ponto exato em que o Programa de Reparação muda para Programa de Retorno é aquele em que o caso teve algumas vitórias e está de longe em melhor forma do que quando começou a ser auditado (o que quer dizer a sua primeira audição de sempre).

Esse ponto é também identificável como o ponto em que a pessoa sente mais fluência e menos sobrecarga, se é que o sente.

Isto é obviamente um ponto de ganho de caso.

A prática comum e incorreta de andar à procura da mudança de caso como único benefício do processamento deve ser relegada para uma Reparação do Fenómeno Final.

O processamento é na verdade medido pelo aumento gradual em capacidade. Passo a passo estes aumentos em capacidade sobem pela Carta de Classe, e a capacidade é a medida do progresso.

O C/S que está à procura DA solução para um caso, uma que seja um estrondo de total efeito no Pc, está a preparar-se para perdas contínuas ao fazer C/S. É que não existe aqui nenhuma ação que mude totalmente um caso do fundo até ao topo de um só golpe. O C/S que pensa que há perde continuamente tempo nessa esperança. Um caso tem MUITAS coisas a ser manejadas e não só uma.

Não há só uma anomalia ou ponto-fora num caso. Um caso é um complexo de pontos-fora. Ele tem dores, ele não pode falar, ele tem problemas, ele está com uma quebra de ARC, ele tem Facs de serviço, ele está preso em incidentes, etc., para mencionar apenas alguns desses pontos-fora.

Um recetor de rádio que foi avariado muitas vezes e é um monte de peças torcidas, não será reparado e muito menos melhorado por um técnico de rádio encontrando nele um enorme erro e corrigindo-o. Ele terá que encontrar um monte de erros menores antes mesmo de um erro maior se ter revelado.

A ideia do “clear de uma só injeção” dos desinformados de 1950 é impossível. Quando uma pessoa vai para o CC depois de falhar nos graus inferiores, ela simplesmente não o conseguirá de todo. Muitas vezes nem sequer consegue leituras.

É preciso percorrer muitos quilómetros de estrada, passar por muitas “mudanças de caso” para subir a escala gradiente para a capacidade máxima.

Um Programa de Reparação tira o caso do lugar onde falsamente chegou na Carta de Classe e retira a sobrecarga com processos ligeiros.

O Programa de Retorno começa quando o caso já não está sobrecarregado e está a obter ganhos do Programa de Reparação.

**O PROGRAMA DE RETORNO CONSISTE SIMPLESMENTE EM ESCREVER POR ORDEM TODOS OS PASSOS INDISPENSÁVEIS AO CASO E PROCESSOS EM FALTA NA CARTA DE CLASSE QUE DEVEM AGORA SER FEITOS.**

Exemplo:

Um caso chegou falsamente a R6EW Solo e não está a fazê-lo bem.

O C/S redige um processo leve, mas extenso Pgm de Reparação (primeiro da audição, depois da vida).

O caso atinge o EP da reparação em mudanças de caso e menor sobrecarga.

O C/S examina agora as sessões de 2WC e relatórios de exame para estabelecer os níveis que estão fora. Sem mudança = Nível 1. Muitas quebras de ARC = Nível 2.

O C/S faz uma lista todos os processos de Nível 1 e Nível 2 que o Pc não fez e este é o Programa de Retorno.

Uma vez feitos e o Pc os atingiu, o C/S põe honestamente o Pc de volta em R6EW na Carta de Classe e continua a segui-la.

Reparações indispensáveis têm também que por vezes ser feitas ao fazer o Programa de Retorno. Em cada caso é feito um novo Programa de Reparação. O antigo Programa de Retorno é revisto, mas provavelmente apenas continuado.

Exemplo de um caso em OT I agora completamente reparado:

O caso tem somáticos = Nível de Dn por esgotar.

Culpa os outros = Nível 1 por esgotar.

Dramatiza=R6EW por esgotar.

O Programa de Retorno consiste em completar a Dn, Reab Comunicação., *todos* os processos do nível IV, refazer a R6EW, Reab Clear, retorna a OT I.

Isto completa o Programa de Retorno.

Por outras palavras, quando o caso que se encontrou em dificuldades num nível, está totalmente reparado e a ganhar, o C/S estuda os dados correntes de caso para estabelecer os principais níveis que estão fora (cada Nível tem um erro e uma capacidade) e depois mete-os num Programa que depois é seguido sessão após sessão.

O Programa que pode ser completado numa sessão não pode ser escrito, pois tal programa não existe.

Um programa é uma apresentação consecutiva do que tem que ser feito nas próximas muitas sessões.

O programa básico é a Carta de Graus e Classe.

O Programa de Retorno é o retorno ao ponto falso alcançado, fazendo honestamente todos os pontos do caminho em falta.

O Pc que não pode atestar a capacidade de um Grau em nenhum ponto, tem que ter:

1. Um Pgm de Reparação.
2. Um Pgm de Retorno.

É uma verdade que o grau que ele parece não conseguir fazer, não é o grau. Um grau anterior está fora, se os processos do grau, devidamente corridos, não atingem esse grau.

O erro mais antigo é, claro está, o fracasso em atingir o mais baixo grau existente. O que aqui há é que o caso precisava ser *iniciado* com um Programa de Reparação da vida.

O Programa de Retorno é fácil nesta circunstância pois ele simplesmente põe o Pc de volta onde ele estava, o primeiro nível. Mas esta é a *única* circunstância em que o Pc é remetido pelo C/S ao nível em que ele estava sem um extensivo Programa de Retorno.

Assim, um Programa de Retorno vem sempre a seguir um Programa de Reparação.

E um Programa de Retorno consiste em pôr o Pc nas partes da estrada que ele deixou pelo caminho.

Um Pgm de Retorno é concluído e retirado quando o Pc está de volta no grau onde ele falsamente tinha chegado antes da Reparação e Retorno serem feitos e está agora a fazer esse grau.

L RON HUBBARD  
Fundador